



RECEITUÁRIOS MÉDICOS COM PICTOGRAMAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA¹

Júlia Lazzari Rizzi², Thaysi Carnet Figueiredo^{2,3}, Izadora Joseane Borrajo Moreira⁴,
Graziela Melz⁵

¹ Relato de experiência, Programa de Residência de Medicina de Família e Comunidade (APESC)

² Médica, residente do Programa de Medicina de Família e Comunidade da Associação Pró-Ensino de Santa Cruz do Sul (APESC) E-mail: julialazzaririzzi@hotmail.com

³ Bacharel em Enfermagem. Bolsista Programa de Suporte à Pós-Graduação de Instituições Comunitárias de Educação Superior (PRODUC), Mestranda do Programa de Pós Graduação em Promoção à Saúde (PPGPS) Universidade de Santa Cruz do Sul

⁴ Médica de família e comunidade (HCPA); Mestre em promoção da saúde (UNISC); Preceptora do programa de residência médica em medicina de família e comunidade (HSC/APESC)

⁵ Médica de família e Comunidade Grupo Hospital Conceição (GHC), Mestranda do Programa de Pós Graduação em Ensino na Saúde (PPGES) Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) grazielam@unisc.br

Introdução: A taxa de analfabetismo, conforme a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua no ano de 2019 e que considera a população a partir de 15 anos, foi de aproximadamente 11 milhões de brasileiros, equivalente a 6,6% da população desta faixa etária. Quanto à raça, a população parda e negra demonstrou o dobro de analfabetismo em comparação com a população branca. Também nos idosos observam-se taxas elevadas de analfabetismo (18% do grupo avaliado) (PNAD, 2019). O analfabetismo interfere diretamente no uso correto de medicamentos, principalmente na população idosa que, em geral, é acometida por maior número de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) necessitando, muitas vezes, de polifarmácia. Essa fração da população tem maior dificuldade em decifrar os signos linguísticos presentes em receitas médicas, embalagens e bulas de medicamentos, resultando assim, no uso errático desses medicamentos e consequente falha terapêutica. Nessa perspectiva, torna-se fundamental a adequação de métodos para a efetiva compreensão do indivíduo em atendimento, que se conecta com a visão integral necessária para a assistência efetiva. O método Dáder é uma metodologia que aborda ferramentas que facilitam a comunicação e sua efetividade pelo uso de pictografia; linguagem não verbal; uso das cores; abordagens lúdicas; adaptações com caixas de medicações organizadas em gavetas ou compartimentos, entre outros que repercutem positivamente na qualidade de vida do paciente.

Objetivos: Descrever a experiência do desenvolvimento e aplicação de uma tecnologia visando a capacitação de um paciente analfabeto em promover o autocuidado relacionado ao uso de suas medicações contínuas. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, realizado no primeiro trimestre de 2023, durante os atendimentos médicos em um programa de residência médica em Medicina de Família e Comunidade, num município do interior do Rio Grande do Sul. **Resultados:** A vivência de realização de atendimentos em regiões de vulnerabilidade social evidencia que um grande número de pacientes são analfabetos, com



predomínio de DCNT e conseqüentemente muitos casos de polifarmácia, principalmente em pacientes idosos. Assim, surgiu a necessidade de aplicação de formas alternativas à tradicional para comunicar aos pacientes sobre os tratamentos propostos. Nesse sentido, coube a utilização do método da pictografia que consiste na utilização de figuras e símbolos para representação de palavras. Elaborou-se - desenhos coloridos como sol para representar o dia, a lua para representar a noite, pratos e talheres para representar o almoço e jantar, ademais utiliza-se colagens dos rótulos e dos remédios para que seja possível a identificação dos formatos e das cores das medicações permitindo que os pacientes consigam dar sentido àquele conjunto de símbolos e desenvolvam autonomia e gerência sobre o cuidado de sua saúde como um todo. Com a pictografia busca-se aumentar a adesão ao tratamento, evitando-se eventos secundários e proporcionando melhor qualidade de vida. Em muitas situações faz-se necessário que as orientações sejam reforçadas e ajustes sejam feitos em consultas posteriores, o que também gera vinculação ao serviço. **Conclusões:** Conclui-se que, identificar as fragilidades dos pacientes em relação à linguagens e formas de compreensão e expressão contribui de forma significativa para a adesão medicamentosa e à vinculação do paciente ao serviço e ao profissional de saúde, especialmente quando se trata de uma população de vulnerabilidade social e carente de rede de apoio.

Palavras-chave: Autocuidado; Comunicação; Qualidade de Vida; Acesso a Medicamentos Essenciais e Tecnologias em Saúde.